



## HIERARQUIA DA MOEDA NO SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL

Micaelli Lobo dos Santos (apresentador)<sup>1</sup>  
Debora Romanio<sup>2</sup>  
João Arami Martins Pereira<sup>3</sup>

**Resumo:** A abordagem Keynesiana acerca da política monetária refletiu-se nas propostas apresentadas pela Conferência de Bretton Woods em 1994, na qual, pôde-se identificar as distintas posições das moedas no Sistema Monetário Internacional (SMI), evidenciando assim, uma hierarquização monetária, que impacta principalmente os países periféricos ancorados no dólar fiduciário, regime de câmbio flutuante e a livre mobilidade dos fluxos internacionais de capitais. Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho é identificar a hierarquização da moeda no SMI e seus reflexos no mercado financeiro. Utilizou-se como metodologia a pesquisa documental descritiva, por meio do levantamento bibliográfico e análise dos dados de fonte primária. A abordagem foi qualitativa, com o intuito demonstrar e classificar a hierarquização das principais moedas e as alterações do Sistema Monetário Internacional e seus reflexos nos países subdesenvolvidos. Para a análise de conteúdo, a mesma se apoia em um debate teórico entre os principais autores do tema. O estudo revelou que a hierarquia denota uma assimetria monetária, sendo o dólar a moeda principal predominante nas operações do mercado financeiro, ilustrando uma maior suscetibilidade ao perfil volátil dos fluxos de capitais e vulnerabilidade dos países emergentes em períodos de recessão financeira. Dessa forma, em momentos de recessão econômica, ruptura na política monetária do país emissor da moeda-chave e/ou um aumento da preferência pela liquidez, percebe-se que as moedas e os ativos financeiros emergentes são os primeiros a serem vendidos por esses investidores, caracterizando assim, um movimento de “fuga para a qualidade”, isto é, recorrência ao dólar ou títulos da dívida pública americana, que acontece nos períodos de baixa liquidez, em que há uma maior percepção do risco,

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul, contato: micaellilobo.s@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul, contato: deboraromanio2014@gmail.com

<sup>3</sup> Docente do curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul, contato: joao.pereira@uffs.edu.br



por isso, há um rumo de corrida dos fluxos de capitais para as economias de moeda-chave, aquelas que são mais fortes e seguras, ou em outras palavras, aos portos seguros de uma economia central. Dessa maneira, as economias emergentes não ficam isentas aos movimentos de fuga para a qualidade, pois a sua posição na hierarquização monetária e a péssima qualidade de suas moedas em relação às moedas dos países centrais, ampliam as possibilidades de vulnerabilidades das mesmas ao movimento supracitado dos investidores globais.

**Palavras-chave:** Posições da moeda. Assimetria Monetária. Fuga para a qualidade.

**Categoria:** Pesquisa.

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas.

**Formato:** Comunicação Oral.